

## Inserções Culturais e amostras de Arte e Artesanato

### 1ª. Inserção Cultural – Grupo OKUN

A primeira inserção foi do grupo étnico de dança afro OKUN, que com trajes típicos apresentou o espetáculo “Origens”. O espetáculo ORIGENS traz ao público os ritmos e movimentos da dança afro-brasileira tradicional. A montagem é inspirada no tema da criação do mundo na mitologia ioruba. A força expressiva é intensificada com música percussiva ao vivo e o uso de figurinos tradicionais. A direção e coreografia são de Álvaro Santos. Percussão de Alan Amaral e Valdenir Byrdanga. Dança de Álvaro Santos, Carol Rocha, Letícia Andrade e Marilene Almeida.

Criado em 1992, na cidade de São Paulo, o Grupo Okun de Cultura Afro-Brasileira dedica-se a pesquisar, recriar e divulgar as danças e músicas da cultura popular brasileira, especialmente de origem negra. Com montagem de espetáculos, realização de projetos de educação e pesquisa, o Okun busca contribuir com a construção da identidade cultural do país e o desenvolvimento de novas linguagens e perspectivas para a cultura popular. Com coordenação do coreógrafo, professor e bailarino Álvaro Santos, o Okun reúne jovens profissionais e alunos de dança, teatro, canto e percussão, além de pesquisadores da cultura popular, com destaque para a cultura negra.

Em uma segunda apresentação, o Grupo Okun fez uma inserção com samba de roda no pátio do recinto do evento, onde era servido o coffee-break.



## **2ª.Inserção Cultural – Solos de Clarineta de Daniel de Oliveira**

A segunda inserção foi de solos de clarineta, com Daniel de Oliveira tocando novas e velhas músicas brasileiras, durante o almoço. (SEM FOTOS).

## **3ª.Inserção Cultural – Coral do Instituto de Artes,UNESP/SP**

A terceira inserção foi do Coral do Instituto de Artes - IA-UNESP, regido por Vitor Gabriel de Araújo, com músicas de tema religioso, de Heitor Vila Lobos, e poemas brasileiros musicados por compositores de renome.



## **4ª.Inserção Cultural – Teatro Coreográfico da MICRANTOS**

A quarta inserção foi do Teatro coreográfico com a “Micrantos Cia. de Dança” encenando “Para que servem as estrelas?”, com direção de Joana Lopes.



“Micrantos Cia de Dança é um grupo de artistas oriundos da Universidade Estadual de Campinas. Suas experimentações em Arte do Movimento percorrem os vastos caminhos que a relação entre a Arte e a Ciência propõe, fomentando o fazer poético contemporâneo.” (extraído do site <http://www.grupos.com.br/group/micrantos>, em 14 de março de 2006)

“Para que servem as estrelas? é um espetáculo de dança-teatro que, através da pesquisa das interfaces entre teatro, dança e literatura, resgata as heranças expressionistas do século XX, redimensionando-as na presente obra em forma de citações e experimentações de sua proposta cênica contemporânea. O espetáculo, inspirado na obra de Clarice Lispector “A hora da Estrela”, última em sua vida, espelha as profundezas do Brasil, um país de migrantes, de homens e mulheres que se distanciam da cultura de origem e se diluem nas multidões das grandes cidades. Assim são Macabéa e Olímpico, ela de “uma idiotice iluminada” e ele em busca das glórias da cidade grande.” (extraído do site <http://www.medauthink.com/micrantos>, em 14 de março de 2006).

### 5ª. Inserção Cultural – Cenas de Valsa no. 6

A quinta inserção foi de Cenas de Valsa nº 6, de Nelson Rodrigues, com Kathyana Rangel, do Instituto de Artes - IA-UNESP, com supervisão do Prof. Reynúncio Lima.



Nelson Rodrigues (Recife, 23 de agosto de 1912 — Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1980), filho do jornalista Mário Rodrigues, foi um dramaturgo e escritor brasileiro, que mudou-se para o Rio ainda criança, onde viveu toda sua vida, criando algumas das personagens mais polêmicas e apaixonantes da dramaturgia brasileira. É considerado o maior autor do teatro nacional e precursor do teatro moderno brasileiro. Criador de uma sintaxe particular, suas personagens carregam expressões tipicamente brasileiras, como "batata!" e "você é cacete, mesmo!". Escreveu ainda romances, contos, crônicas e resenhas, que foram publicados originalmente pelo O Jornal, Última Hora, Correio da Manhã e O Globo, todos jornais cariocas. Sua coluna A Vida Como Ela É, publicada durante dez anos (1952-1962) no Jornal Última Hora, trazia diariamente uma história onde invariavelmente terminava em paixão e morte. Sob o pseudônimo de Suzana Flag criou o romance Asfalto Selvagem, também conhecido como Engraçadinha, mais tarde adaptado com sucesso para a televisão (texto extraído do site [http://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson\\_Rodrigues](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues), em 14 de março de 2006).

Em Valsa no. 6, Sônia, uma menina de 15 anos que morreu assassinada, luta para, entre um delírio e outro, conseguir montar o quebra-cabeça de suas memórias, no único monólogo escrito por Nelson Rodrigues (extraído da sinopse do livro do mesmo nome em <http://www.novafrenteira.com.br/produto.asp?CodigoProduto=1686>, em 14 de março de 2006)

## **6ª. Inserção Cultural – Cenas de Dois Perdidos numa noite suja**

A sexta inserção foi de Cenas de Dois perdidos numa noite suja, de Plínio Marcos, com Wilton Carlos Amorim Rezende e Marcelo Abruzzini, do Instituto de Artes - IA-UNESP, com supervisão do Prof. Reynúncio Lima;

Plínio Marcos de Barros nasceu em Santos, em 29 de Setembro de 1935, e faleceu em São Paulo, em 19 de Novembro de 1999. Filho de um bancário (Armando) e de uma dona-de-casa (Hermínia), tinha 4 irmãos e uma irmã (extraído do site <http://www.pliniomarcos.com/dados/origens.htm>, em 14 de março de 2006).

Paco e Tonho são dois imigrantes ilegais em Nova York, ambos com sonhos de prosperar nos Estados Unidos. Eles enfrentam as adversidades do dia-a-dia, até que a prisão de Tonho muda completamente os planos da dupla.



O filme “DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA” em 1ª adaptação teve como roteiristas Braz Chediak, Emiliano Queiroz e Nelson Xavier, com a direção de Braz Chediak. onde Emiliano Queiroz e Nelson Xavier eram atores entre outros. A fotografia e câmera foi de Hélio Silva e a produtora foi a Magnus Filmes (Jece Valadão), em 1970, no formato VHS em preto e branco. A 2ª. Adaptação do filme foi dirigida José Joffily. Tendo como elenco: Débora Falabella e Roberto Bomtempo. O roteirista for Paulo Halm e o diretor de fotografia for Nonato Estrela, em 2002, com a duração de 100 minutos, distribuído pela Riofilme. (extraído do site <http://www.pliniomarcos.com/cinema.htm>, em 14 de março de 2006).

O livro “DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA”, teatro, foi publicado em 1ª edição em 1978 pela Editora Global e nas 2ª e 3ª edições 1984, pela Editora Parma (extraído do site <http://www.pliniomarcos.com/livros.htm>, em 14 de março de 2006)

## 7ª. Inserção Cultural – Cenas de In dependência ou Out

A sexta inserção foi de Cenas de In dependência ou out, criação coletiva , coordenada por Osvaldo Anzolin, com bolsistas do Projeto Teatro Didático da UNESP, com supervisão do Prof. Reynúncio Lima.



## 8ª.Inserção Cultural – Grupo de Violões e Vozes

A oitava e última inserção foi do Grupo de violões e vozes do Instituto de Artes – IA- UNESP, regido por Alessandro Ferreira, com repertório de MPB.



## Amostra de Arte e Artesanato

Além das inserções culturais, uma amostra da produção de arte e artesanato da **UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade** esteve à disposição dos participantes do evento.

